

**7º Simpósio de Ensino de Graduação****ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA COMUNIDADE: UMA PARCERIA COM A SEMDES****Autor(es)**

TEREZINHA RODRIGUES DIAS

Orientador(es)

MARIA ELISABETH SALVADOR CAETANO

1. Introdução

O trabalho trata-se de um Projeto de Orientação Profissional desenvolvido pelo Serviço de Apoio ao Trabalhador – SAT em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SEMDES, junto ao “Projeto “Frente de Trabalho”, com bolsistas do Programa Emergencial de Auxílio-Desemprego.

O SAT foi fundado em 1998 por meio de uma parceria com Padre Aléssio Cabras do Jardim Itapuã em Piracicaba e desde então tem sido coordenado pela psicóloga e supervisora do curso de Psicologia Social e do Trabalho I e II da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, Profa. Dra. Maria Elisabeth Salvador Caetano. O programa tem desenvolvido muitos projetos visando à produção do conhecimento e intervenção junto à população, procurando contribuir com o trabalhador desempregado ou aquele que busca uma melhor colocação no mundo do trabalho através de orientação profissional e planejamento de carreira.

A orientação profissional fundamenta-se prioritariamente no comportamento de escolha e de tomada de decisão (Moura, 2004). Escolher e tomar decisões em relação à vida profissional é um processo complexo para pessoas em geral e essa complexidade aumenta quando trabalhamos com pessoas que se encontram em situações nas quais a liberdade de escolha é limitada em função de condições sociais, econômicas, físicas, de escolaridade, etc.

2. Objetivos

Apoiar e orientar as pessoas desempregadas e excluídas do mercado de trabalho, criar possibilidades de re-inserção ao trabalho formal ou informal.

3. Desenvolvimento

O projeto foi desenvolvido com 05 grupos de aproximadamente 15 bolsistas do Programa Emergencial de Auxílio-Desemprego da SEMDES, em seus respectivos CRAS – Centro de Referência de Assistência Social. Em cada grupo foram realizados cinco encontros semanais, com duração de três horas. Os temas abordados nas discussões foram ministrados com objetivo de oferecer possibilidades e alternativas de trabalho e renda, fornecendo orientações para uma melhor adaptação ao mercado competitivo, procurando instalar comportamentos e atitudes condizentes a exigências do mercado, bem como contribuir com o desenvolvimento pessoal de cada participante. Tais temas foram desenvolvidos por meio de Oficinas tendo como ferramentas as dinâmicas de grupo. Essa metodologia foi adotada procurando uma melhor apreensão dos conteúdos trabalhados (trabalho formal, informal e autônomo, comportamentos adequados em uma entrevista de emprego, etc.) As oficinas foram compostas também de atividades práticas, tais como o preenchimento de ficha de solicitação de emprego, de currículo, levantamento de agências de emprego e cursos profissionalizantes gratuitos, identificação de vagas no jornal, dentre outros.

4. Resultado e Discussão

As atividades desenvolvidas nos encontros deram-nos um parecer sobre o perfil da população que iríamos trabalhar: pessoas simples, com baixa escolaridade e profissões braçais. Através de um questionário os participantes relataram o motivo que os levaram a procurar o Programa Emergencial de Auxílio-Desemprego. Tais motivos foram: a maioria buscou o programa primeiramente por necessidade financeira e, em depois, porque desejavam visibilidade tanto pessoal quanto profissional. Foi possível observar o crescimento de cada participante nos grupos na medida em que as pessoas tomavam consciência dos motivos que a excluía do mercado: falta de capacitação, falta de escolaridade, falta de identificar com clareza seu perfil versus a demanda do mercado e a ausência de autonomia. Essa consciência possibilitava ao participante a opção de modificar sua condição atual, ou não. O número de presença foi satisfatório aumentando a assiduidade na participação de um grupo para outro. As atividades e os temas abordados nos encontros proporcionaram a concretização dos objetivos do programa, ou seja, certo grau de orientação e autoconhecimento no término de cada grupo; era possível observar mudança nas atitudes e na forma de diálogo dos participantes, as falas tinham mais confiança, folheavam as páginas dos classificados discursando sobre perfil e maneira correta de se procurar uma vaga, falavam de seus interesses e de suas expectativas; alguns almejavam trabalho formal pela garantia de segurança e estabilidade, outros falavam em abrirem seu próprio negócio (atividade autônoma segundo suas possibilidades reais). Observou-se o aumento da auto-estima dos participantes, alguns já começavam a buscar melhorias, outros informavam que tinham voltado a estudar e/ou anunciavam que haviam sido contratados, algumas vezes pelo próprio local onde prestavam serviços enquanto participante da Frente de Trabalho.

5. Considerações Finais

Segundo Codo (1984) “depois de se tornar mercadoria o trabalho passou a exercer significativa importância na construção da identidade do homem” e com isso o aumento da necessidade de aprovação do outro para significar sua existência e desenvolver autonomia. O trabalho desenvolvido nos ofereceu subsídios para que pudéssemos comprovar a necessidade que as pessoas têm de aprovação para se sentir capaz no desenvolvimento de potencialidade. Em primeira instância os integrantes dos grupos traziam a questão do preconceito, culpando os outros pelos seus infortúnios, deixando transparecer a necessidade de credibilidade na obtenção de conhecimento por desconhecer a capacidade de aprendizado. Foi necessário o desenvolvimento de auto-conceito para que ocorresse auto-identificação (Quem sou eu? O que eu quero?), em prol de êxito no Programa de Orientação (O que fazer? Como fazer?), para que pudéssemos prepará-los para o mundo do trabalho atingindo os propósitos da “Frente de Trabalho”, ou seja, oferecendo possibilidades de re-inserção ao mercado de trabalho.

Esse trabalho não se esgota com os grupos já trabalhados, outros estagiários (2009/2010) deverão continuá-lo de forma que a produção de conhecimento via Universidade possibilite levar até a comunidade programas que atendam cada vez mais as necessidades da população e da comunidade.

Referências Bibliográficas

MOURA, Cynthia Borges de. Orientação Profissional, Sob o Enfoque da Análise do Comportamento. Campinas, S. P.: Editora Alínea, 2004. P. 23,24.

FRITZEN, Silvino José. Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo, Petrópolis, R. J. Editora Vozes Ltda. 1981.

LUCENA, Maria D. da Salette. Avaliação de Desempenho. S. Paulo. Editora Atlas. p.17,31,1992.

LANE, Silvia & CODO, Wanderley. (Org) Psicologia Social, o homem em movimento. SP. Brasiliense. 1984.

PAULINO-PEREIRA, Fernando C.. Ação do psicólogo na comunidade: Reflexões sobre teoria e prática, Texto não publicado.

PICHON-RIVIÉRE, Enrique. O Processo Grupal. Martins Fontes, São Paulo, 2000.

REBOREDO, Lucilia Augusta. As técnicas grupais como recurso educativo. Piracicaba. Texto não publicado. (texto1a).